

## A Importância dos Conceitos da Geografia

### 1. Introdução

O avanço em direção à construção do conhecimento, segundo Machado, é uma tarefa difícil e somente pode ser realizada a partir de esforços e correndo riscos, já que “[...] conhecer e produzir conhecimento constituem operações delicadas, nas quais estão sempre presentes grandes, reais e potenciais fantasmas que costumam assombrar aqueles que mergulham em busca do saber, colocando-o em permanente discussão e questionamento”. Quando se trata da busca pela construção do conhecimento é preciso recordar a necessidade de estabelecer uma discussão na direção do campo teórico. O uso indiscriminado dos termos dentro das ciências, de modo geral, e particularmente da Geografia, pode conduzir ao empobrecimento do objeto de estudo e dos próprios conceitos. Então, é necessário conhecer o universo da discussão conceitual que circunda as categorias de análise que são utilizadas nas pesquisas geográficas. Portanto, é preciso investir epistemologicamente na Geografia.

### 2. Importância dos Conceitos Geográficos

Dentro da Geografia muitos conceitos, entendidos também como categorias de análise, são importantes para seus estudos, alguns deles mais antigos e outros mais recentes, que surgem em razão da necessidade de compreensão da complexidade do mundo atual. Os principais conceitos são: espaço, região, paisagem, território, territorialidade, redes e escalas geográficas. Neste trabalho busca-se uma breve compreensão desses conceitos e a discussão de sua importância para o estudo dos conteúdos geográficos escolares. No decorrer do período escolar cada estudante entra em contato com um grande volume de informações a respeito do espaço geográfico brasileiro e mundial. Em cada conteúdo que lhe é apresentado, faz-se necessário a compreensão de vários conceitos geográficos que se constituem como instrumentos para uma aprendizagem efetiva. Dessa forma, entende-se que um contato introdutório com os conceitos geográficos apresenta grande potencial para possibilitar, posteriormente, o entendimento do conteúdo estudado. Ainda que não haja uma discussão introdutória abordando conjuntamente os conceitos, é importante que à medida que seja necessária a compreensão de cada conceito no interior do assunto estudado, ele seja compreendido.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais também identificam a necessidade de dar atenção à discussão conceitual e explicam os conceitos como sendo [...] a representação das características gerais de cada objeto pelo pensamento. Conceituar significa a ação de formular uma ideia que permita, por meio de palavras, estabelecer uma definição, uma caracterização do objeto a ser conceituado. Tal condição implica reconhecer que um conceito não é real em si, e sim uma representação desse real, construída por meio do intelecto humano. Salienta-se ainda que o conceito tem como finalidade servir de ‘ferramenta’ intelectual para que possa ser reutilizado nas novas análises que forem processadas. Não se deve pensar nos conceitos como algo pronto e acabado e que serve de memorização, pois eles estão em constante construção. Sendo compreendidos dissociados da realidade, os conceitos se apresentam desprovidos de significado, já que eles surgem para possibilitar uma análise da sociedade.

### 3. Breve Introdução aos Conceitos Geográficos

Dentre os conceitos da Geografia, o espaço geográfico é o mais abrangente, apresentando-se como “um todo” do qual derivam os demais conceitos e com o qual eles se relacionam. Correa lembra que o termo espaço é de uso corrente, utilizado no dia a dia e em diversas ciências. Nos dicionários o verbo espaço apresenta numerosos qualificativos, além de ser descrito segundo várias acepções diferentes. “Entre os astrônomos, matemáticos, economistas e psicólogos, entre outros, utiliza-se, respectivamente, as expressões espaço sideral, espaço topológico, espaço econômico e espaço

peçoal”. O homem é o agente por excelência do espaço geográfico. O espaço somente passa a existir quando se verifica interação entre o homem e o meio em que vive, do qual retira o que lhe é necessário para a sobrevivência, promovendo alterações de suas características originais. A forma como as sociedades se relacionam com o espaço vai se modificando, enquanto sua capacidade de intervenção se acentua e o espaço geográfico torna-se cada vez mais abrangente, chegando atualmente, a quase se sobrepor a todo o globo. Além disso, a presença humana efetiva não é imprescindível para que uma área seja definida como espaço geográfico, basta que a área esteja inserida nos projetos humanos ou que se verifique intervenção indireta, como por exemplo, através de zoneamentos e delimitação de áreas de preservação. A expressão espaço geográfico ou simplesmente espaço, aparece como vaga, estando associada a uma porção específica da superfície da terra identificada, seja pela natureza, como destaca Correa, seja por um modo particular como o homem imprimiu as suas marcas, seja com referência a simples localização. O autor acrescenta que “a palavra espaço tem o seu uso associado indiscriminadamente a diferentes escalas, global, continental, regional, da cidade, do bairro, da rua, da casa e de um cômodo no seu interior”.

O conceito de paisagem está relacionado a tudo que os sentidos humanos podem perceber e apreender da realidade de determinado espaço geográfico ou parte dele, está diretamente relacionado à sensibilidade humana. Há quem entenda a paisagem como uma realidade que pode ser representada visualmente em uma fotografia ou pintura. Embora a visão seja o principal sentido com o qual se observa a realidade, outros sentidos também podem participar da identificação da paisagem, introduzindo-se informações como sons e odores na descrição da paisagem, método através do qual ela pode ser bem explorada. A paisagem também se constitui como uma realidade atual construída através do acúmulo de acontecimentos ou eventos passados, uma vez que o que é observado em uma paisagem da atualidade passou por um processo de constantes mudanças. Esse aspecto pode ser percebido através da observação de fotografias de uma mesma paisagem referentes a períodos diferentes, na qual se pode perceber o que permanece e o que foi sendo alterado, para formar a paisagem atual. De modo geral, as mudanças causadas pela natureza (como, por exemplo, a erosão) são percebidas apenas lentamente, enquanto que as alterações humanas são mais rápidas (como por exemplo, a construção de uma cidade), embora um evento natural como terremotos e furacões também possa promover grandes alterações. A paisagem pretérita apresentava um conjunto de muitos elementos naturais, no entanto, a paisagem humanizada tem se expandido, à medida que o homem altera a natureza, mesmo quando modela uma nova paisagem aparentemente natural, como ocorrem com os jardins. As paisagens humanizadas ou artificiais de maior visibilidade são as áreas urbanas construídas pela ação humana. Ao fazer referência à distinção entre paisagens naturais e humanizadas, Santos assim se manifesta: A paisagem artificial é a paisagem transformada pelo homem. Se no passado havia a paisagem natural, hoje essa modalidade de paisagem praticamente não existe mais [...]. Quanto mais complexa for a vida social, tanto mais nos afastamos de um mundo natural e nos endereçamos a um mundo artificial [...], este parece ser o caminho da evolução .

A compreensão do termo território não se restringe a sua situação de conceito geográfico, mas também faz parte do uso corrente de outras ciências, em que é adotado com significados diferentes. Alguns termos têm importantes associações com o conceito de território. O mais importante deles é o poder, já que os territórios são formados fundamentalmente a partir de relações de poder de determinado agente. As fronteiras territoriais também são essenciais, uma vez que delimitam a área alcançada por essas relações de poder, sendo as mais conhecidas, as fronteiras nacionais e outras delimitações políticas como, por exemplo, subdivisões estaduais internas. Da mesma forma que ocorre com vários dos demais conceitos, podemos identificar territórios em níveis escalares diferentes como, por exemplo, em escala mundial, nacional, regional, local. As discussões a respeito da territorialidade destacam a possibilidade de que as relações de poder não necessariamente efetivem áreas de ocupação e controle de determinados agentes, em que as fronteiras podem se manifestar instáveis. A territorialidade se mantém associada às relações de poder e se apresenta como a tentativa de constituir um território, nem sempre materializável, através de fronteiras bem delimitadas. As disputas de grupos rivais pelo controle do tráfico de drogas nas favelas, as áreas de prostituição nas regiões

centrais das cidades e as ocupações dos movimentos de trabalhadores sem terra são alguns exemplos de como a territorialidade pode se constituir.

O conceito de região geográfica passou por vários momentos de discussão no interior da Geografia desde sua gênese, em que seu significado foi sendo alterado de acordo com o direcionamento científico. As alterações referentes ao conceito de região se verificam devido a mudanças dentro da própria Geografia, tendo passado pelo uso das seguintes classificações: região natural (surge a partir da inspiração da geologia e entende-se que o ambiente tem certo domínio sobre a orientação do desenvolvimento da sociedade, configurando o determinismo geográfico); região geográfica ou região-paisagem (em que se admite que a sociedade não é determinada pelo meio em que vive, mas dele dispõe como deseja, transformando-o segundo suas possibilidades); a região homogênea e a região funcional (tendo como pressupostos análises de âmbito econômico) e o conceito de região associado ao sentimento de pertencimento da população a uma parte do espaço. O desenvolvimento e aceleração do processo de globalização dão a impressão de que o mundo caminha cada vez mais para uma economia unificada, uma dinâmica cultural hegemônica, uma sociedade que só poderá ser compreendida como um processo de reprodução social global. Gomes recorda que alguns autores chegam a enunciar o fim das regiões devido à homogeneização dos espaços e à uniformização dos processos sociais. No entanto, o geógrafo Milton Santos destaca a universalidade do fenômeno da região afirmando que “nenhum subespaço do planeta pode escapar ao processo conjunto de globalização e fragmentação, isto é, individualização e regionalização”. As regiões são entendidas como o suporte e a condição das relações globais, sem o qual estas não se realizam. O processo de regionalização é o que dá origem às regiões. Dessa forma, secciona-se o espaço geográfico em partes que apresentam internamente características semelhantes. Os elementos internos de uma região não são idênticos, mas quando comparados aos elementos de outra região se percebe certa homogeneidade interna. Para se empreender um processo de regionalização é preciso estabelecer um conjunto de objetivos e de critérios segundo os quais o espaço será dividido, podendo estes critérios ser de ordem natural, política, econômica, social, etc. Vários tipos de regionalizações para o mesmo espaço podem ser propostos, seguindo objetivos e critérios específicos e promovendo uma sobreposição de regiões. Cada regionalização pode ou não considerar os limites administrativos previamente definidos.

O conceito de lugar faz referência a uma realidade de escala local ou regional e pode estar associado a cada indivíduo ou grupo. O lugar pode ser entendido como a parte do espaço geográfico efetivamente apropriada para a vida, área onde se desenvolvem as atividades cotidianas ligadas à sobrevivência e às diversas relações estabelecidas pelos homens. Para compreensão deste conceito evoca-se a “valorização das relações de afetividade desenvolvidas pelos indivíduos em relação ao seu ambiente”. O lugar significa muito mais do que simplesmente uma localização geográfica, ele está relacionado aos diversos tipos de experiência e envolvimento com o mundo. Além disso, o lugar também se associa ao sentimento de pertencer a determinado espaço, de identificação pessoal com uma dada área. Cada localidade possui características próprias que, em conjunto, conferem ao lugar uma identidade própria e cada indivíduo que convive com o lugar, com ele se identifica. Dessa forma, o lugar garante a manutenção interna da situação de singularidade. As parcelas do espaço geográfico com a qual cada indivíduo se relaciona e interage compõe o seu lugar. Cada pessoa terá um lugar diferente da outra, na medida em que ambas possuem vida e cotidiano diferentes. O lugar possui também íntima relação com os aspectos culturais que marcam cada sociedade.

As redes geográficas adquirem importância cada vez maior no contexto atual. Castells define a rede como “um conjunto de nós interconectados e nó é o ponto no qual uma curva se entrecorta”. Os nós das redes podem ser representados por vários elementos do espaço como, por exemplo, centros urbanos, bolsas de valores, sistemas de televisão, etc. As redes são o meio através do qual se desenvolvem e se manifestam os diferentes tipos de fluxos, conforme o tipo de rede e de seus nós. A rede urbana é uma forma simples de compreender a organização em redes. Neste caso, identifica-se uma hierarquia de cidades conforme seu porte e sua importância econômica, sendo seus nós compostos por: cidades globais, metrópoles nacionais, metrópoles regionais, centros regionais, subcentros regionais e cidades locais. Há uma interligação entre esses nós da rede urbana, entre os

quais se estabelecem fluxos de mercadorias, pessoas, serviços, etc. A nova economia mundial está cada vez mais se organizando em torno das redes globais de mercadorias e de capital. A sociedade em redes em suas várias expressões é uma sociedade capitalista em que este modo de produção dá forma às relações sociais em todo o planeta. O desenvolvimento da tecnologia da informação favorece a base material para a expansão das redes em toda a estrutura social a ponto de que a tendência seja de que cada vez mais a sociedade se organize em forma de redes geográficas materiais e não-materiais.

As escalas geográficas são compreendidas como níveis em que o espaço é “subdividido” para melhor ser compreendido e analisado. As diferentes escalas são interligadas, uma vez que todas são maneiras de compreender o espaço geográfico. O termo escala pode ser associado à escala cartográfica, mas deve ultrapassá-la, pois não envolve apenas análise numérica, quantitativa, mas também análise qualitativa dos fenômenos analisados. Devido à dificuldade de seleção de uma escala prioritária e mais adequada para análise de um fenômeno, Vainer [9] propôs a adoção de estratégias transescalares para compreensão dos fenômenos e situações do mundo atual, assim como para promover intervenções. As estratégias transescalares são propostas porque “qualquer projeto de transformação envolve, engaja e exige táticas em cada uma das escalas em que hoje se configuram os processos sociais, econômicos e políticos estratégicos” [9]. A escala em si é menos importante que a capacidade de articulação entre variadas escalas.

#### 4. Associação dos Conceitos aos Conteúdos Geográficos

A aprendizagem e assimilação dos conteúdos geográficos escolares passam pela identificação da presença dos conceitos no interior do assunto discutido e estudado e pela sua compreensão. Alguns exemplos de associação dos conceitos aos conteúdos são abaixo delimitados:

- ✓ Espaço geográfico: a identificação das áreas do globo em que o homem promoveu alterações define o espaço geográfico, e as formas como a sociedade foi se desenvolvendo demonstra o aumento da capacidade de intervir cada vez mais e deforma mais intensiva no meio natural; as conseqüências da ação humana são parte essencial da configuração do espaço geográfico e os problemas ambientais, verificados atualmente, são decorrentes da expansão do espaço geográfico.
- ✓ Paisagem: as grandes paisagens naturais do globo representam um bom conteúdo no interior do qual se pode implementar a discussão da paisagem geográfica; a comparação entre paisagens de diferentes países demonstra como o ambiente e acultura alteram a forma de intervenção humana na natureza; e a análise das paisagens urbanas e das áreas industriais demonstram a expansão da paisagem humanizada e a capacidade criadora do ser humano.
- ✓ Território: a conquista de áreas no período colonial e imperialista ganha mais significado com a participação do conceito de território, assim como a compreensão do papel do Estado Nacional. Outros agentes das relações de poder que constituem os territórios, assim como outras escalas de análise também se inserem na importância deste conceito como, por exemplo, as reivindicações de sociedades tradicionais ribeirinhas e quilombolas.
- ✓ Região: as diferentes propostas de divisões regionais do Brasil apresentam critérios de regionalização diferentes. A partir da compreensão do conceito de região torna-se fácil identificar que cada tipo de regionalização foi elaborado tendo um pressuposto anterior e atende a uma finalidade específica. Os critérios utilizados na regionalização esclarecem o olhar através do qual se deseja analisar e compreender a realidade de determinada área. ☐
- ✓ Lugar: quando se depara com o universo da realidade cultural, percebe-se que em muitas situações as características de alguns locais insistem em permanecer, não desaparecendo devido ao processo de globalização, e o conceito de lugar ajuda a compreender esta dinâmica. Os aspectos culturais adquirem importância quando se avalia o apego e a relação dos indivíduos com o seu lugar, parte do espaço geográfico com a qual os antepassados se relacionavam e a comunidade atualmente residente mantém relação direta. Ao se estudar o processo de globalização pode-se salientar que ele muitas vezes contribui para fortalecer uma identidade local ao invés de destruí-la.

- ✓ **Redes:** a organização em redes pode ser analisada por meio das discussões sobre a estrutura urbana de um país, da compreensão do funcionamento mundial das redes de tráfico de drogas ou da acessibilidade à internet. A rede de transporte também pode ser entendida como estratégia de ação de empresas logísticas e distribuidoras de mercadorias. O conceito de redes permite compreender o fundamento de muitos conteúdos escolares como a presença e influência das cidades globais e ainda a distribuição da Coca-Cola mundialmente.
- ✓ **Escalas:** cada fenômeno pode ser analisado em uma escala primária e se relacionar a outras análises escalares, quando se adquire a habilidade de reflexão transescalar. A influência dos EUA pode ser pensada internacionalmente e chegar a identificação de elementos dessa atuação nas pequenas cidades brasileiras; da mesma forma, um fenômeno que a princípio pareça apenas de nível local pode ganhar proporções mundiais como o gás carbônico liberado localmente, que pode contribuir para o fenômeno do aquecimento global.

## 5. Considerações Finais

A partir das reflexões aqui empreendidas defende-se a proposta de implementação de uma abordagem de conteúdo específico para estudar os principais conceitos geográficos, a fim de que estes possam cumprir seu objetivo de servir como ferramenta para compreensão do mundo. O estudo dos conceitos não deve, no entanto, ser realizado isoladamente e se esgotar em si mesmo, pois estes somente adquirem real significado quando associados às realidades humanas. Além de não ser aconselhável o estudo dos conceitos de maneira isolada, os conteúdos geográficos escolares podem ser mais bem compreendidos quando se utiliza uma referência anterior associada aos conceitos da Geografia. Quando não há estudo específico sobre o grupo dos conceitos geográficos, cada um deles pode ser abordado em um momento específico no interior dos conteúdos a ele relacionados.

## 6. Referências

- MACHADO, Mônica Sampaio. Geografia e Epistemologia: um passeio pelos conceitos de espaço, território e territorialidade. Disponível em <<http://www2.uerj.br/dgeo/geouerj1h/monica.htm>>. Acesso em 09 dez. 2006.
- Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1999.
- CORREA, Roberto Lobato. Espaço Geográfico: algumas considerações. In: **Novos Rumos da Geografia Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1982, p. 25-34.
- SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1988, p.64-65.
- GOMES, Paulo César da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias; \_\_\_\_\_; CORREA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 49-76.
- CASTRO, I. E. de. "A região como problema para Milton Santos". In: El ciudadano, la globalización y la geografía. Homenaje a Milton Santos. **Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales**, Universidad de Barcelona, v.VI, n. 124, 30 de septiembre de 2002.
- LEITE, Adriana Filgueira. O Lugar: Duas Acepções Geográficas. In: **Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ**. Rio de Janeiro: 1998, volume 21, p. 9-20.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede** (A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, v. 1) São Paulo: Paze Terra, 2000. Tradução de Roneide Venâncio Majer com colaboração de Klaus Brandini Gerhardt.
- VAINER, Carlos Bernardo. As escalas do poder e o poder das escalas: o que pode o poder local? In: **Cadernos do IPUR**. Rio de Janeiro: IPUR-UFRJ/DPA Editora, 2002, p. 13-32.